



RELISE

TECNOLOGIA COMO MEDIADORA DE INVESTIMENTO SOCIAL: ESTUDO DE CASO DA PLATAFORMA PROSAS¹

TECHNOLOGY AS A MEDIATOR OF SOCIAL INVESTMENT: CASE STUDY OF THE PROSAS PLATFORM

Filipe França Monteiro Vasconcelos²

Carla Regina Pasa Gómez³

RESUMO

A inovação social é tema de diversas discussões atuais e detém várias características que a qualificam: conhecimentos e tecnologias, geração de valor social, apoio ao desenvolvimento sustentável e construção de redes colaborativas. No entanto, as características da inovação social apresentadas na literatura têm sua existência reconhecidas pelas organizações promotoras de inovação social? De que maneira essas características contribuem para o impacto social que é pressuposto nesse tipo específico de inovação? A fim de expandir o conhecimento sobre as características teóricas atribuídas à inovação social e suas influências para a finalidade social por meio da verificação dessas características em uma organização promotora de inovação social, a pesquisa realizou um estudo de caso com a empresa Prosas, confrontando a bibliografia científica com a atuação organizacional. Dessa forma, observou-se que a tecnologia, como mediadora do encontro entre investidor social e beneficiado social, além contribuir para a eficiência e eficácia da finalidade social, apresentou-se também como característica adversa ao impacto social, devido à não democratização das tecnologias em ambientes de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: inovação social, plataforma social, investimento social.

ABSTRACT

Social innovation is a subject of several current discussions, with its various characteristics, such as knowledge, technology, social value, sustainable development, and collaborative networks. However, are these characteristics of

¹ Recebido em 29/05/2023. Aprovado em 15/06/2023. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.10828172

² Universidade Federal de Pernambuco. filipe.vasconcelos@ufpe.br

³ Universidade Federal de Pernambuco. carla.gomez@ufpe.br



RELISE

social innovation recognized by organizations that promote social innovation? How do these characteristics contribute to the social impact assumed in this specific type of innovation? In order to expand the knowledge about the theoretical characteristics attributed to social innovation and its influences on the social purpose through the verification of these characteristics in an organization promoting social innovation, this research conducted a case study with the company Prosas, comparing the scientific literature with the organizational performance. Thus, it was observed that technology, as a mediator of the meeting between social investor and social beneficiary, contributes to the efficiency and effectiveness of the social purpose. Furthermore, this moderator presented itself as an adverse characteristic to the social impact, due to the non-democratization of technologies in socially vulnerable environments.

Key words: social innovation, social website, social investment.

INTRODUÇÃO

A inovação traz consigo a possibilidade de apresentar novas perspectivas, que podem ser de grande valia às questões sociais, devido aos desafios que surgem no cenário atual. Para enfrentar os desafios sociais, exige-se um novo tipo de inovação: a inovação social (IS) (MULGAN, 2019). Segundo Ricciardelli *et al.* (2020), a inovação social é considerada um tipo de inovação relevante para a superação dos desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais do século XXI. A fim de enfrentar os recentes e futuros desafios sociais, os atores sociais preconizam soluções inovadoras que buscam atender as demandas sociais (MERLIN-BROGNIART *et al.*, 2022). Assim, evidencia-se a relevância desse modelo de inovação à sociedade, devido ao seu potencial gerativo de impacto social positivo.

Embora os pesquisadores estejam buscando estabelecer seu conceito (CUNHA; BENNEWORTH, 2020), é possível apontar características que qualificam a inovação social, que está no cerne das discussões atuais e detém um exponencial crescimento de publicações científicas sobre ela (ARAÚJO; OLIVEIRA; CORREIA, 2022). No entanto, as características da inovação social apresentadas na literatura têm sua existência reconhecida pelas organizações



RELISE

promotoras de inovação social? De que maneira essas características contribuem para o impacto social que é pressuposto neste tipo específico de inovação?

A justificativa da pesquisa é traduzida pelo grau de riqueza exploratória da inovação social que, ainda não plenamente conceituada, apresenta condicionantes qualificadores determinados e com possibilidades de expansão teórica. Dessa forma, espera-se que, por meio da metodologia adotada, possa-se expandir o conhecimento sobre as características teóricas atribuídas à inovação social e as suas influências para a finalidade social, por meio de verificação em uma organização promotora de inovação social. Tal expectativa também se baseia na grande dependência tecnológica que a organização Prosas, estudo de caso desta pesquisa, está sujeita para realizar seu objetivo social. Ainda, soma-se a probabilidade de ampliação dos saberes a respeito deste fenômeno de inovação com os méritos sociais nele contidos.

INOVAÇÃO SOCIAL

O crescimento acentuado da literatura, versando sobre inovação social, na última década (PEL; KEMP, 2020), reflete o interesse da pesquisa científica sobre a temática. É possível considerar inovação social como novos conhecimentos ou tecnologias empregadas em novas maneiras de melhorar as circunstâncias sociais (DAWSON; DANIEL, 2010) ou que gere maior valor que as práticas existentes (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008), ou seja, o ineditismo da IS pode estar tanto na tecnologia empregada, quanto na abordagem do problema (JOÃO-ROLAND; KUNKELS; ROLAND, 2022).

Conforme Nascimento, Machado e Santos (2022), a inovação social também pode ser entendida como o processo de mudanças nas relações sociais, isto é, mudanças transformadoras mediante a substituição e alteração das instituições e atores atuantes em um cenário (PEL et al., 2020). Assim, os



RELISE

diversos tipos de necessidades sociais permitem o surgimento de vários tipos de inovações sociais (NORDBERG; MARIUSSEN; VIRKKALA, 2020).

Apesar de ser um movimento complexo, um elemento pertencente à inovação social é o seu potencial em lidar com os problemas sociais de uma maneira que as estruturas convencionais não têm sido eficazes (ANTADZE; WESTLEY, 2012). Verifica-se, como aspecto dessa inovação, a possível contribuição das iniciativas de IS no apoio ao desenvolvimento sustentável, pois sendo um dos principais impulsionadores da mudança social, acredita-se que a inovação social traga resultados sustentáveis para a sociedade (CUNHA; ALVES; ARAÚJO, 2022).

Outro traço verificado na inovação social é a criação de valor social por meio do desenvolvimento da comunidade, construindo redes colaborativas mais abrangentes e desafiando as instituições existentes mediante a ação colaborativa (BENNEWORTH; CUNHA, 2015). Por meio dessas redes colaborativas, podem ser geradas inovações sociais que fornecem mecanismos eficazes para lidar com os problemas sociais decorrentes das falhas de mercado e dos vazios institucionais (IBRAHIM, 2017). Logo, pode-se sugerir que as soluções sociais inovadoras criam redes colaborativas e essas redes podem gerar inovações sociais, retroalimentando o sistema.

Ainda sobre os atributos da IS, embora a tecnologia seja uma categoria íntima, a Inovação Social não se rege apenas por ela (ADAMS; HESS, 2010). Existe um entendimento de que há certas tecnologias que são mais coerentes do que outras, isto é, algumas tecnologias são apropriadas para resolver certas necessidades sociais, enquanto outras não o são (CASTOR, 1982). Contrapõe-se ao conceito de tecnologia convencional - que é a tecnologia utilizada pela iniciativa privada em geral, visando ao retorno lucrativo, segundo o interesse imediato da empresa - o conceito de Tecnologia Social, ou seja, técnicas transformadoras desenvolvidas para a inclusão social (DAGNINO, 2014;



RELISE

DAGNINO, 2004). Dessa forma, tecnologias sociais podem ser conceituadas como uma alternativa à tecnologia vigente, criadas por atores que visam resolver problemas e carências sociais específicos de suas localidades (BAUMGARTEN, 2008; FRANZONI; DA SILVA, 2016; ITS, 2004; ARAÚJO; OLIVEIRA; CORREIA, 2022).

Visto que a emergência das tecnologias de informação e comunicação e da transformação digital também promoveram impactos significativos na sociedade, alterando as formas de produção e interação com a informação (BELLUZZO, 2019), há um papel de destaque dos processos de informação e conhecimento e das tecnologias na Inovação Social (ALBAGLI E MACIEL, 2011), uma vez que a dimensão político-econômica está diretamente ligada às relações entre informação e poder na sociedade contemporânea (SANTOS; MAIA; PINHEIRO, 2022).

PROSAS

A Prosas é uma plataforma *online* de divulgação de editais e de seleção e monitoramento de projetos sociais (PROSAS, 2023). Ela contribui com os projetos sociais divulgando, diariamente, editais e oportunidades de captação de recursos, enquanto, para os investidores sociais, alia-se tecnologia e conhecimento especializado para otimizar os processos de seleção e monitoramento de projetos sociais (PROSAS LINKEDIN, 2023). Nesse sentido, esta organização se utiliza de tecnologia da informação para proporcionar o encontro de patrocinadores de projetos sociais com a sua área de interesse, oferecendo-lhes a plataforma como ferramenta de gestão nesse processo de escolha e concretização do investimento, segundo o objetivo social que o investidor deseja patrocinar.

Autodefinindo-se como “uma tecnologia desenvolvida para resolver desafios do setor social” (PROSAS LINKEDIN, 2023), a organização, fundada



RELISE

em 2014, com sede em Belo Horizonte (MG), já destinou mais de 1 bilhão de reais em recursos a projetos, tem mais de 1.000 editais geridos por meio de sua tecnologia, mais de 100 mil propostas recebidas por meio da plataforma e seu alcance ramifica-se por todo território nacional, uma vez que 67% dos municípios brasileiros possuem usuários cadastrados no sistema da Prosas (PROSAS, 2023).

A Prosas também cria e mantém uma rede de iniciativas sociais que tem interesse em ser escolhida por clientes investidores sociais, independente do aporte proceder do setor público ou privado, pois a plataforma trabalha tanto com empresas que querem gerenciar o seu investimento social, quanto com organizações públicas que visam gerenciar seus chamamentos públicos (PROSAS, 2023).

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa se enquadrou como aplicada, haja vista seu caráter prático (GIL, 2008). Utilizou-se a abordagem qualitativa, pois é o procedimento metodológico mais adequado para tratar de temas sociais (MERRIAM, 2009). A pesquisa qualitativa é um campo de investigação que possui um grande número de métodos e abordagens: entrevista, observação participante, análise interpretativa, entre outros (DENZIN; LINCOLN, 2006), de forma que os pesquisadores qualitativos estudam as coisas em seus cenários naturais com o objetivo de entender os fenômenos (ABAD; ABAD, 2022). O trabalho também se caracterizou pela abordagem exploratória, haja vista que ele desenvolve e busca ideias existentes, apresentando novas contribuições para pesquisas posteriores (GIL, 2008).

À vista disso, adotou-se o estudo de caso como método de investigação. Ele é um dos métodos de investigação mais utilizados nas pesquisas em administração (CAROLI et al., 2018), o qual busca a compreensão mais



RELISE

aprofundada do problema investigado, dando ao pesquisador a oportunidade de coletar informações mais detalhadas, capturando a riqueza do objeto de estudo (GABLE, 1994). Mucchielli (1996) elucida que esse método de investigação se subdivide em três categorias: estudo de caso único, eleito para esta pesquisa, estudo de caso instrumental (definido dentro de um modelo teórico) e o estudo de casos múltiplos (entre duas ou mais realidades ou situações).

Dado que uma das características da pesquisa qualitativa é a coleta de múltiplas fontes, como entrevistas, documentos e observações (CRESWELL, 2010), os dados foram coletados por meio de levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada. Esse formato de entrevista permite explorar amplamente o tema investigado sem impor limites à fala do entrevistado e ao tempo das entrevistas, tornando-a ampla e detalhista (LIMA, 2004). Para Flick (2013) este método de coleta de dados possibilita que o entrevistado exponha o seu conhecimento sobre o tema de forma ampla e livre.

Perguntas norteadoras foram utilizadas como instrumento de entrevista para conduzir o respondente a versar sobre as características teóricas atribuídas à inovação social e suas influências para a finalidade social, caso o respondente tivesse conhecimento e verificasse a existência delas nas atividades e resultados organizacionais da Prosas. Isso não impediu a elaboração de novas perguntas durante a entrevista para solicitar melhor explanação de algum assunto que estava sendo falado pelo entrevistado, bem como a troca da ordem que estava previamente estabelecida. Assim, as perguntas norteadoras que auxiliaram na condução da entrevista estão discriminadas no quadro 1.

Dessa maneira, um especialista em investimento social, pertencente ao quadro funcional permanente da Prosas, foi entrevistado no dia 14/03/2023, com duração de 26 minutos e 24 segundos, por meio de videoconferência, utilizando-se do aplicativo Google Meet. A escolha do candidato foi feita com base nas suas atividades laborais dentro da organização, que integra os processos



RELISE

relacionados ao core business da Prosas, lidando diretamente com a articulação para geração do impacto social positivo. As citações diretas, constantes nos resultados, são de autoria deste especialista, que será identificado como EIS para garantir a sua confidencialidade e privacidade, assim como a proteção da imagem e a não estigmatização do participante da pesquisa, propositando a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive, em termos de autoestima e de prestígio. Ademais, para que houvesse registro e posterior reanálise, o entrevistado autorizou a gravação do áudio, durante toda a entrevista, possibilitando a sua transcrição, na íntegra, para facilitar a Análise do Conteúdo (BARDIN, 2011).

Quadro 1 - Características teóricas atribuídas à inovação social constantes nas perguntas norteadoras da entrevista.

PERGUNTA NORTEADORA
Qual a missão da organização?
A organização tem relação com inovação social?
O que caracteriza a organização como geradora de inovação social?
Existe criação de valor social resultante de inovação social? Como ela acontece?
Na geração de inovação social, há construção de redes colaborativas?
A inovação social desenvolvida pela organização influencia na sustentabilidade?
Qual a conexão entre a inovação social organizacional e a tecnologia?
Na organização, que influência a tecnologia tem na produção do impacto social positivo? Quais são seus possíveis limitantes?

Fonte: Elaboração Própria (2023).

Portanto, a fala da entrevista semiestruturada foi interpretada pela análise do discurso e reunida com o arcabouço bibliográfico e documental, disponível nas redes sociais LinkedIn e Instagram, site oficial e blog do Prosas, para a Análise do Conteúdo. A Análise do Discurso é uma técnica de análise e interpretação das informações (BAUER; GASKELL, 2015) em que há a necessidade de ir além do discurso enunciado, pois nem sempre o que as



RELISE

peças dizem é o que elas sentem e vivem (GODOI, 2010). O pressuposto da análise de discurso é a existência de um sentido oculto em todo o discurso e ele pode ser captado quando se consideram os aspectos verbais, paraverbais (como pausas, entonação, hesitação etc.) e os não verbais (como gestos e olhares) (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

Os dados secundários e a transcrição da entrevista foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, em razão de ela ser uma metodologia para as ciências sociais, cujo objeto de estudo é o registro em si, presente em um texto, um documento, uma fala ou um vídeo (BASTOS; OLIVEIRA, 2015), assim, realizou-se o tratamento de dados da pesquisa qualitativa por meio de uma metodologia científica estruturada sobre a comunicação, como também de procedimentos sistemáticos e técnicas objetivas (CÂMARA, 2013). A confiabilidade das informações sobre a Prosas foi testada pelo cruzamento entre as diferentes fontes coletadas, LinkedIn e Instagram, site oficial e blog do Prosas, e posteriormente ratificadas pela fala do entrevistado.

Desse modo, a organização promotora de inovação social Prosas, por meio do arcabouço documental construído ao longo da pesquisa, foi utilizada como objeto de estudo para verificar os postulados presentes no referencial teórico, provenientes das contribuições científicas atuais acerca das características que qualificam a inovação social. Os resultados obtidos foram frutos do confronto entre a bibliografia científica, a entrevista semiestruturada e os documentos coletados e analisados. Agregou-se confiabilidade ao estudo por meio da busca de diferentes tipos de evidências sobre a presença do arcabouço teórico acerca da inovação social em uma organização promotora deste tipo de inovação, permitindo ao pesquisador a ampliação da sua visão de pesquisa (YIN, 2015).



RELISE

RESULTADOS

Conforme a fala inicial do entrevistado, identificou-se uma dependência organizacional da tecnologia para o atingimento da finalidade social, explícita em: “a principal missão da Prosa é usar a tecnologia a serviço de um impacto social, vender essa tecnologia, utilizar essa tecnologia a serviço de projetos com impacto social e trabalhar, principalmente, com o investimento social privado” (EIS, 2023). Pela plataforma, os clientes percebem a possibilidade de melhorar a eficiência e eficácia dos seus investimentos sociais, possibilitando a contratação da Prosas, que visa ao atingimento do impacto social e ao lucro organizacional: “Na plataforma é onde coloca editais de financiamento e aí os nossos clientes pagam a gente pra utilizar essa plataforma ou pagam a gente pra ter uma consultoria também de como montar esse edital” (EIS, 2023). Assim, essa ferramenta de tecnologia é utilizada, exclusivamente, para gerar impacto social, como também os clientes podem contratá-la como meio de divulgação e auto manuseio das funcionalidades disponíveis, quando já têm o projeto de investimento social estruturado.

A Prosas também agrega valor oferecendo serviço de consultoria, que se utiliza da plataforma como instrumento base e fornece suporte aos investidores sociais que têm o recurso disponível, mas ainda não detêm um projeto constituído. Para estes casos, a Prosas irá desenvolver e organizar o projeto de investimento social com as características escolhidas pelo contratante: “assessorar para construir o edital, pode assessorar pra mobilizar organizações, pra ter acesso às formas de financiamento, pode assessorar diretamente o território, pode assessorar por alguma questão jurídica que tenha que cumprir em algum território específico” (EIS, 2023). A consultoria atua “sempre com base no uso da plataforma da Prosas ou de empresas vinculadas a esse uso” (EIS, 2023), corroborando com a dependência organizacional da tecnologia para o atingimento da finalidade social. Desse modo, quando



RELISE

questionado acerca da Prosas criar valor social, a resposta deu-se de maneira segura, com tonalidade de voz firme, sugerindo certeza: “Sim. O objetivo da Prosas é criar esse valor social. Lançar a tecnologia para criar esse valor social” (EIS, 2023).

Em seguida, questionou-se acerca da relação entre a Prosas e a Inovação Social: “Ela utiliza isso como base para a atividade dela. Toda a atividade da Prosa é baseada em inovação social. Utiliza inovação, aspectos inovadores para poder conseguir esse impacto social” (EIS, 2023). Ora, “o principal produto da Prosas é a plataforma, justamente onde usa a tecnologia, o carro chefe” (EIS, 2023), uma tecnologia que embora seja cotidiana para hospedar conteúdo, no caso da Prosas, é empregada como nova maneira de melhorar as circunstâncias sociais (DAWSON; DANIEL, 2010), caracterizando-se, assim, uma inovação social.

Ainda no contexto da fala do entrevistado acerca da inovação social, ele expõe: “a inovação [social] também está na criatividade que a gente tem que usar pra o que o cliente precisa, montar o edital, de como esse edital vai se dar na prática, começando do zero, até a mobilização para as organizações acessarem esses editais.” (EIS, 2023). Posteriormente continua sugerindo a necessidade de soluções criativas que precisam ser tomadas devido às especificidades dos territórios: “tem o pessoal focado no núcleo de desenvolvimento territorial, que é trabalhar diretamente com as demandas de cada território e as empresas que querem atuar, ou que já atuaram, ou que estão atuando para fortalecer aquele território de acordo com as formas de financiamento que elas têm disponíveis.” (EIS, 2023).

A sugestão de criatividade e adaptabilidade para geração de inovação social, que antes era modesta, foi explicitada e reforçada quando se expõe que “a Prosas inova não se estagnando com aquele mesmo aspecto e daquela mesma forma de consultoria mais tradicional, ela se renova e faz com que as



RELISE

peças se sintam mais próximas também desse projeto. A gente se adapta em relação a cada projeto, é uma vantagem enorme, porque não tem um padrão só, e sim tem a adaptação de acordo com a demanda que o cliente exige e de acordo com o território. Utilizando as técnicas dentro da plataforma que a gente vai sentindo qual a maior necessidade e entregando mais do que as fórmulas prontas que existem por aí" (EIS, 2023). Logo, é compreensível relacionar as atividades da Prosas com a inovação social devido ao ineditismo na abordagem do problema (JOÃO-ROLAND; KUNKELS; ROLAND, 2022) para entregar resultados sociais de uma maneira eficiente.

Além disso, a correlação da característica "construção de redes colaborativas" na inovação social (BENNEWORTH; CUNHA, 2015) foi sugerida na fala "a Prosa consegue unir a parte do impacto social levando esse investimento social privado de uma forma participativa, envolvendo as organizações, envolvendo as empresas, envolvendo todo mundo que venha a ser beneficiado com esse investimento social privado. Desde a sua concepção, o desenvolvimento do projeto, até o final, que é impacto social, é o dinheiro onde a galera realmente precisa. Então com isso você consegue beneficiar tanto as empresas, quanto as organizações sociais, quanto a sociedade civil como um todo" (EIS, 2023). O exposto harmoniza com as mudanças transformadoras geradas pela inovação social, mediante as mudanças nas instituições e atores atuantes em um cenário (PEL et al., 2020).

Dessa forma, tendo em vista que a Prosas chama os *stakeholders* para acompanhar as empresas que estão investindo socialmente, as pessoas que serão impactadas pelo projeto e os demais atores envolvidos para o processo de execução, o entrevistado afirmou que "por vezes a gente cria redes sim, por vezes a gente pede às redes que já existem. Às vezes têm casos que a rede já existe e nós mediamos de acordo com os interesses das pessoas que nos contratam" (EIS, 2023), ou seja, a criação de uma rede ou o envolvimento com



RELISE

uma que já exista vai variar “de acordo com o interesse do cliente, do que ele quer se aproximar, quais atores que ele quer mobilizar, quais *stakeholders* que ela quer envolver naquele projeto” (EIS, 2023).

Logo, é possível que a atuação da Prosas construa uma rede colaborativa do zero, “por exemplo, eu quero investir no território lá no Piauí, não tenho o *know-how* de quais projetos sociais existem lá, as pessoas que estão lá realmente precisando, como investir nesse território. Então a Prosas começa do nada, vai lá e mapeia, identifica e verifica as organizações que estão lá, a possibilidade do projeto, vincula fortalecendo essa nova rede ou faz mediação com redes que já existem, monitora redes que já existem e media relações da rede nova com as existentes” (EIS, 2023). Essa prática encontra-se em consonância com o fato de que a inovação social cria valor social por meio do desenvolvimento da comunidade, construindo redes colaborativas mais abrangentes e desafiando as instituições existentes mediante a ação colaborativa (BENNEWORTH; CUNHA, 2015). Essas redes colaborativas ainda podem ser geradoras de inovações sociais, que fornecem mecanismos eficazes para lidar com os problemas sociais decorrentes das falhas de mercado e dos vazios institucionais (IBRAHIM, 2017) nas regiões que alcançam.

Ainda se comentou acerca da sustentabilidade, haja vista a possível contribuição das iniciativas de inovação social no apoio ao desenvolvimento sustentável, pois sendo um dos principais impulsionadores da mudança social, acredita-se que a inovação social traga resultados sustentáveis para a sociedade (CUNHA; ALVES; ARAÚJO, 2022). Assim, “a Prosas contribui com esse aspecto por meio da plataforma que fornece a possibilidade de financiamento a projetos que já estão lá tentando fazer esse trabalho sustentável e direto, mas que não têm a possibilidade de recurso, não têm o conhecimento de ponta adequado, que enfim, falta capacidade técnica para ser um projeto ideal a ser aprovado” (EIS, 2023). Concluindo, a respeito dessa temática sustentável, que “a Prosas

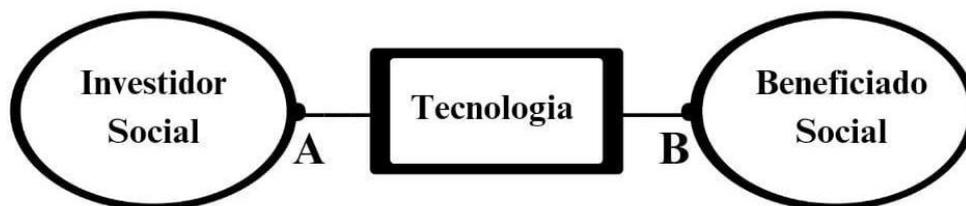


RELISE

funciona como uma catalisadora nesse aspecto de impacto social e na sustentabilidade” (EIS, 2023).

No tocante à tecnologia, inquietações acadêmicas acerca dos temas Inovação Social (IS) e Tecnologia Social (TS) são constantemente encontradas no cenário acadêmico nacional (MEDEIROS; GALVÃO; CORREIA; GÓMEZ; CASTILLO, 2017). Abrão e Nunes (2022) destacam o importante papel da tecnologia, no processo da Inovação Social, como suporte para a geração de soluções contextualizadas e, ao mesmo tempo, distribuídas. No entanto, a utilização dessa categoria, como mediadora na relação investidor social e beneficiado social, revelou uma faceta dual e antagônica da tecnologia a serviço do impacto social, dentro do caso estudado. Considera-se a tecnologia como mediadora, dado que ela é o *core product* da Prosas e as atividades desempenhadas pelo especialista em investimento social foram descritas como “a gente é contratado pelos financiadores para conseguir disponibilizar esse financiamento nas localidades. Então a minha especialidade agora é levar esse investimento social para setores mais vulneráveis. Sou especialista nessa parte de investimento voltado para a sociedade” (EIS, 2023).

Figura 1 - Tecnologia como mediadora do investimento social.



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Portanto, a tecnologia como mediadora do impacto social apresentou-se bastante eficaz no nó entre o investidor social e a Prosas (ponto A da figura 1), dado que a organização consegue captar clientes de todo Brasil, entre grandes empresas e organizações de menor porte (PROSAS, 2023), segundo o entrevistado: “A vantagem (da plataforma) é a praticidade, você consegue



RELISE

acessar diversas oportunidades de dentro da sua casa. A questão da gestão do tempo, você economiza tempo em relação a isso. Tem a economia de recursos, que é total vantagem em se utilizar a tecnologia de plataformas como a da Prosa” (EIS, 2023). Ele posteriormente completa: “Também a relação em entrar em redes que já existem, além do edital que você (cliente investidor social) está visibilizando, você vai ver alguns editais também que são dentro daquela rede de investimento e você pode se interessar em fortalecer tanto o seu projeto quanto investidor, quanto outro projeto que você esteja buscando para ser financiado” (EIS, 2023).

A tecnologia também se mostrou eficiente no que tange à flexibilidade de gestão e empregabilidade das pessoas que moram em diferentes estados da federação: “O sistema funciona *home office*, digital, remoto. Tem um escritório que o pessoal trabalha, com RH, mas a empresa é oficialmente *home office*. Trabalhar com a tecnologia que permite o *home office* facilita bastante pra mim. É uma troca de cultura dentro da Prosa o fato de trabalhar com pessoas do sul, do norte, da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, se torna muito rico para a gente” (EIS, 2023).

Todavia, a mesma tecnologia também se revelou como fator dificultante no processo de mediação do impacto social, quando fora analisado o nó entre a Prosa e o impactado socialmente (ponto B da figura 1): “a questão é acessibilidade porque computador ainda não é a realidade para todo mundo, né? Então você vê aí tecnologias em áreas mais vulneráveis, o pessoal não sabe o que é tecnologia direito, não sabe ter acesso, não sabe o que é uma plataforma, não sabe o que é *site*” (EIS, 2023). O trecho da entrevista que revelou o cerne desta questão foi: “Tanto que pra gente ainda enquanto empresa de tecnologia precisa se atentar não somente considerando eles como beneficiários, mas de como ser também usuários da plataforma” (EIS, 2023). Exemplificando e concluindo: “uma experiência que eu tive agora na Amazônia, por exemplo,



RELISE

chegar no interior do Amapá e dizer que eu trabalho numa plataforma e falar: entre no *site*, se cadastra e faça isso, a galera não sabe acessar. Uma população ribeirinha, população quilombola, população indígena, ou seja, precisa chegar a tecnologia nesse território de outra forma mais acessível” (EIS, 2023).

Portanto, quando a tecnologia não se ramifica o suficiente para atingir os beneficiados sociais, são os especialistas em investimento social, consultores, que entram em ação para chegar a esse público que se localiza na ponta mais vulnerável da relação. A imprescindibilidade humana para a superação da inacessibilidade tecnológica nessas áreas de maior necessidade social demanda a modalidade de trabalho híbrida. O entrevistado exemplifica com o seu projeto mais recente na organização: “é como o caso que eu fiz agora na Amazônia, que é de consultoria com as organizações lá do território e também distribuição de cesta básica. Então conseguimos ir lá no território fazer o impacto social na galera e voltamos agora pra cá para fazer as análises, os relatórios, estudos de maneira remota” (EIS, 2023).

CONCLUSÕES

A emergência da transformação digital e das tecnologias de informação e comunicação promoveu impactos significativos na sociedade, alterando as formas de produção e interação com a informação (BELLUZZO, 2019), proporcionando significância das tecnologias na Inovação Social (ALBAGLI E MACIEL, 2011). Lévesque e Crevier (2002) afirmam que as inovações tecnológicas são também consideradas complementares às inovações sociais, ou seja, elas estimulam as inovações sociais e as inovações sociais geram inovações tecnológicas. A imbricação entre tecnologia e inovação social sugerida por esses autores é tão forte no estudo de caso analisado que se percebe, inclusive, uma dependência da tecnologia para que a organização possa atingir o impacto social positivo almejado.



RELISE

Corroborando com as benesses oriundas da característica tecnologia, no desenvolvimento de inovação social, verificou-se suas potencialidades em diversos processos necessários para o fim social: encontro dos investidores, organização do investimento para o fim social pretendido, articulação dos profissionais que trabalham nos projetos de localidades físicas diversas, entre outros. No entanto, consoante os resultados encontrados, sugere-se que o usufruto dos impactos sociais positivos oriundos da inovação social pode ser limitado ao alcance e ao acesso às tecnologias empregadas.

Verificou-se que a tecnologia, como mediadora do encontro entre investidor social e beneficiado social, revela duas perspectivas dicotômicas conforme aponta a relação a qual ela se aproxima, ou seja, apresenta-se eficazmente na aproximação entre investidor social e tecnologia mediadora, proporcionando praticidade, economia de tempo e recursos, bem como proximidade e aprendizagem com a rede colaborativa relacionada ao objetivo do investimento. Contudo, no deslocamento para a direção oposta da relação, beneficiado social e tecnologia mediadora, observou-se que os benefícios da mediação deram lugar ao distanciamento e dificuldade de encontro, devido à não democratização das tecnologias em ambientes de vulnerabilidade social, obrigando a presencialidade humana para promover a união entre investimento social e beneficiado social. Essa foi considerada a principal contribuição desta pesquisa.

Acrescenta-se que este estudo não tem intencionalidade em definir ou contribuir para o conceito de tecnologia social, dado sua recorrência, mas imprecisão nas produções científicas nacionais (MEDEIROS; GALVÃO; CORREIA; GÓMEZ; CASTILLO, 2017).

Por fim, baseado no estudo de caso da Prosas, julga-se pertinente que os aspectos não considerados sobre a tecnologia e as demais características teóricas atribuídas à inovação social, os quais podem, inclusive, ser limitantes



RELISE

para o impacto social positivo, sejam explorados em pesquisas posteriores no intuito de proporcionar contribuições aprofundadas para o debate levantado pelo presente estudo.

REFERÊNCIAS

ABAD, A.; ABAD, T. M. Análise de Conteúdo na Pesquisa Qualitativa. **Revista Alternativas cubanas em Psicologia**, v. 10, n. 28, p. 24-32, 2022.

ABRÃO, J. S.; NUNES, V. G. A. Digital, Social e Ambiental: a geração maker no cenário da inovação social e seu impacto na sustentabilidade. **Mix Sustentável**, v. 9, n. 1, p. 137–144, 2022.

ADAMS, D.; HESS, M. Social innovation and why it has policy significance. **The Economic and Labour Relations Review**, p. 139-156, 2010.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação, poder e política: a partir do sul, para além do sul. *In*: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. (Org.). **Informação, conhecimento e poder: mudança tecnológica e inovação social**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

ANTADZE, N.; WESTLEY, F. R. Impact Metrics for Social Innovation: Barriers or Bridges to Radical Change? **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 3, n. 2, p. 133–150, 2012.

ARAÚJO, A. C. M.; OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N. Elementos da inovação social para a promoção do consumo sustentável: a validação de um framework com especialistas. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, p. 1-22, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, M. H. R.; OLIVEIRA, U. R. **Análise de discurso e Análise de Conteúdo**: Um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas da Administração. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, outubro, 2015, Resende. Anais [...]. Resende, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/26322295.pdf>> Acesso em: 23/02/2023.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e**



RELISE

Som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

BAUMGARTEN, M. Ciência, tecnologia e desenvolvimento: redes e inovação social. **Parcerias estratégicas**, Brasília, DF., n. 26, p. 101-123, 2008.

BELLUZZO, R. C. B. Transformação digital e competência em informação: Reflexões sobre o enfoque da Agenda 2030 e dos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Conhecimento em Ação**, v. 4, n. 1, p. 3-30, 2019.

BENNEWORTH, P.; CUNHA, J. Universities contributions to social innovation: reflections in theory and practice. **European Journal of Innovation Management**, v. 18, n. 4, p. 508-527, 2015.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CAROLI, M. G.; FRACASSI, E.; MAIOLINI, R.; PULINO, S. C. Exploring Social Innovation Components and Attributes: A Taxonomy Proposal. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 9, n. 2, p. 94–109, 2018.

CASTOR, B. V. J. **Tecnologia Apropriada e Planejamento de Sistemas Sociais**. Tese (Doutorado) - Universidade da Califórnia do Sul, USA, 1982.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CUNHA, J.; ALVES, W.; ARAÚJO, M. Challenges of impact measurement in social innovation: Barriers and interventions to overcome. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, n. 6, p. 1-32, 2022.

CUNHA, J.; BENNEWORTH, P. How to measure the impact of social innovation initiatives? **International Review on Public and Nonprofit Marketing**, v. 17, p. 59–75, 2020.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

DAWSON, P., DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional



RELISE

framework. **International Journal of Technology Management**, v. 51, n. 1 p. 9–21, 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, U. **Introdução a Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Pensa, 2013.

FRANZONI, G. B.; DA SILVA, T. N. Inovação social e tecnologia social: o caso da cadeia curta de agricultores familiares e a alimentação escolar em Porto Alegre/RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 353, 2016.

GABLE, G. Integrating case study and survey research methods: An example in information systems. **European Journal of Information Systems**, v. 3, n. 2, p. 112–126, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, C. K. Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais. *In*: SILVA, A. B.; GODOI, C.K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

IBRAHIM, S. How to build collective capabilities: the 3C-model for grassroots-led development. **Journal of Human Development and Capabilities**, v. 18, n. 2, p. 197-222, 2017.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. **Caderno de Debate: Tecnologia Social no Brasil**. São Paulo: ITS, 2004.

JOÃO-ROLAND, I. S.; KUNKELS, M. E.; ROLAND, D. A união faz a força: o uso do financiamento coletivo para desenvolvimento de uma inovação social contra a Covid-19. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 13, n. 3, p. 91-109, 2022.

LÉVESQUE, B.; CREVIER, F. Les impacts des parcs scientifiques à travers la contribution des innovations sociales et des sciences et humaines. *In*: **CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du CRISES**. Québec, 2002.

LIMA, M. C. **Tipos de pesquisa e técnica de coleta e materiais – a pesquisa**



RELISE

bibliográfica. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

MEDEIROS, C. B.; GALVÃO, C. E. S.; CORREIA, S.; GÓMEZ, C.; CASTILLO, L. Inovação social além da tecnologia social: constructos em discussão. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 3, 2017.

MERLIN-BROGNIART, C.; FUGLSANG, L.; MAGNUSSEN, S.; PERALTA, A.; RÉVÉSZ, É.; RONNING, R.; RUBALCABA, L.; SCUPOLA, A. Social innovation and public service: A literature review of multi-actor collaborative approaches in five European countries. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 182, p. 1-14, 2022.

MERRIAM, S. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MUCHIELLI, A. **Dictionnaire des méthodes qualitatives en sciences humaines**. Paris: Armand Colin, 1996.

MULGAN, G. **Social Innovation**. 1. ed. Bristol (UK): Policy Press, 2019.

NASCIMENTO, M. I. S.; MACHADO, D. Q.; SANTOS, A. M. D. A inter-relação entre inovação social e redes colaborativas: estado da arte da produção científica internacional. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 10, n. 1, p. 93-122, 2022.

NORDBERG, K.; MARIUSSEN, A.; VIRKKALA, S. Community-driven social innovation and quadruple helix coordination in rural development: case study on Leader group Aktion Osterbotten. **Journal of Rural Studies**, v. 79, p. 157-168, 2020.

PEL, B.; KEMP, R. Between innovation and restoration; towards a critical-historicizing understanding of social innovation niches. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 32, n. 10, p. 1182-1194, 2020.

PEL, B.; HAXELTINEB, A.; AVELINOC, F.; DUMITRUD, A.; KEMPE, R.; BAULERA, T.; KUNZEF, I.; DORLANDG, J.; WITTMAYERC, J.; JORGENSEN, M. S. Towards a theory of transformative social innovation: a relational framework and 12 propositions. **Research Policy**, v. 49, n. 8, p. 1-13, 2020.



RELISE

PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, 2008.

PROSAS. **Início**. 2023. Disponível em: <<https://prosas.com.br/inicio>>. Acesso em: 22/02/2023.

PROSAS BLOG. **Home**. 2023. Disponível em: <<https://blog.prosas.com.br/>>. Acesso em: 22/02/2023.

PROSAS LINKEDIN. **Visão Geral**. 2023. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/company/prosas/about/>>. Acesso em: 22/02/2023.

RICCIARDELLI, A.; RAIMO, N.; MANFREDI, F.; VITOLLA, F. Urban civic network as practice of social change and innovation. A case-study analysis. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 5, p. 1989-2003, 2020.

SANTOS, A. de S.; MAIA, L. C. G.; PINHEIRO, M. M. K. Competência em informação e inovação social: a interdisciplinaridade em foco. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 13, n. 1, p. 27-46, 2022.

YIN, R. K. **Qualitative Research from start to finish**. 2 ed. New York: The Guilford Press, 2015.